



ORGANIZADORES
MARIA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA FERNANDES RODRIGUES DUHART
PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

DISLEXIA



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
DISLEXIA**

ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES DA ATUALIZAÇÃO DE 2019

Danyelli Hélia Domiciano da Silva Renzo
Luana Lemos Bastos
Rosana Mara Dionísio Santos

COLABORADORES DA PRIMEIRA VERSÃO

Jamili Reis Teixeira
Leslie Swerts

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
DISLEXIA**



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas pedagógicas inclusivas: dislexia [recurso eletrônico]/.
Organizado por Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes
Rodrigues Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira;
colaboradoras Danyelle Hélio Domiciano da Silva Renzo,
Luana Lemos Bastos, Rosana Mara Dionísio Santos. --
Alfenas, 2019.

1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato: PDF

1. Educação inclusiva- dislexia I. Silva, Maria Crista da, org. II.
Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia
Carolina de Souza, org. IV. Renzo, Danyelli Domiciano da Silva,
colab. V. Bastos, Luana Lemos, colab. VI. Santos, Rosana Mara
Dionísio, colab. VII. Universidade José do Rosário Vellano

CDU: 376

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É?	6
2 CAUSAS	7
3 CARACTERÍSTICAS	8
4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS	9
5 ORIENTAÇÕES GERAIS	10
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	11
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8 IMPLICAÇÕES LEGAIS	14
MAPA MENTAL	15
INFOGRÁFICO	16
REFERÊNCIAS	17

APRESENTAÇÃO

Olá, seja bem-vindo!

A dislexia é um distúrbio que afeta a aprendizagem de leitura e escrita de muitas pessoas. Se você é professor, conhece práticas pedagógicas apropriadas para o processo de ensino e aprendizagem de educandos com dislexia?

Este curso apresenta informações breves, mas relevantes para se pensar uma prática pedagógica inclusiva.

Venha comigo! Vamos falar sobre a Dislexia.

1 O QUE É?

Visto que, no mundo contemporâneo, uma boa leitura é essencial para a interpretação e compreensão de textos, o diagnóstico e tratamento de educandos que apresentam dificuldades, é de extrema importância. O distúrbio que afeta o aprendizado da leitura e escrita denomina-se dislexia. Muitas vezes, a falta de conhecimento dos professores os leva a taxarem o aluno que apresenta tais dificuldades como preguiçoso, desatento e desleixado, quando na verdade sua dificuldade é decorrente da dislexia. Para adquirir a capacidade da leitura, a pessoa utiliza de processos perceptivo-visuais, em que irá reconhecer letras e juntá-las para formar as palavras. A dificuldade neste processo de reconhecimento é a base da dislexia.



A dislexia não tem nada a ver com falta de visão, a questão é que o cérebro geralmente tem dificuldades no processo de informação.

O aluno com dislexia tende a confundir as letras e números que dançam em sua mente, por esse motivo têm dificuldades de leitura e escrita por ser um distúrbio que afeta a habilidade de reconhecimento de palavras, decodificação e soletração.

2 CAUSAS

A alteração no lobo temporal está ligada diretamente com a causa da dislexia uma vez que o lobo temporal é responsável por compreender imagens e sons, por processar a memória recente e em longo prazo. A parte esquerda do lobo temporal é responsável por compreender a linguagem. A parte esquerda lobo temporal em pessoas disléxicas é alterada, o que leva a uma disfunção no processamento fonológico.

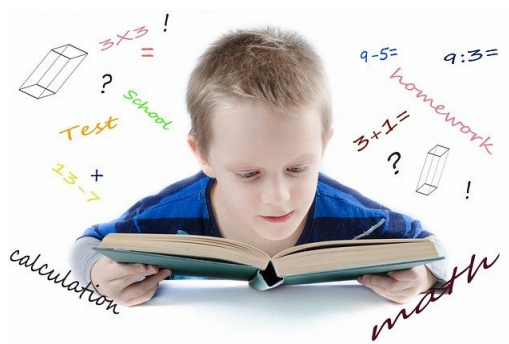
A formação de um circuito responsável pela linguagem não estabelecido no cérebro do feto acarreta a não conexão de milhares de neurônios que são responsáveis por transmitir as mensagens fonológicas. Esse erro geneticamente programado acaba por afetar o sistema neural, que, por sua vez, é necessário para a análise fonológica e não estando corretamente integrado a este sistema, acarreta um problema fonológico em que as linguagens falada e escrita são afetadas.



3 CARACTERÍSTICAS

Os sintomas mais comuns e poucos notados pelos professores começam a aparecer na primeira infância entre 2 e 6 anos. Após os 6 anos, começam a dificultar o aprendizado das crianças com dislexia. São estes os sintomas:

- Baixo desenvolvimento da atenção;
- Dispersão;
- Atraso no desenvolvimento da linguagem;
- Dificuldade em aprender rimas e canções;
- Falta de interesse pelos livros;
- Dificuldade em aprender o alfabeto e os números;
- Baixo desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade para identificar palavras;
- Problemas com ortografia;
- Dificuldade para organizar ou sequenciar pensamentos;
- Dificuldade de copiar do livro ou da lousa;
- Dificuldade em distinguir direita ou esquerda;
- Atraso nas tarefas escolares e perda de seus pertences;
- Dificuldade em usar o mapa e o dicionário;
- Confusão entre as letras, como “b” e “d”, e de números, como “6” e “9”.



Acesse o link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=B6cP4ilOyV4>

4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS

O diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar (médico, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e neurologista), em que os sintomas e sinais que predisõem as crianças a terem dificuldades na alfabetização sejam identificados ainda nos anos iniciais de sua vida escolar.

A intervenção deve ser feita com o acompanhamento de profissionais da área da Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Psicologia, e requer esforço e dedicação de todas as partes envolvidas.



5 ORIENTAÇÕES GERAIS

É importante que intervenções para o tratamento sejam feitas precocemente, para que as pessoas com dislexia possam atingir seu potencial nas áreas de escrita e leitura.

Por isso, devemos atentar-nos para a formação de profissionais da área da educação, pois são estes que geralmente percebem quando um aluno está com dificuldades.



Indicação do filme:

Como Estrelas na Terra.

<https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4>

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Um método para reeducação e inclusão de disléxicos, que incorporava os princípios da Linguística Estruturada, foi introduzido no Brasil a partir de um trabalho desenvolvido pela equipe de pesquisa nas escolas Newton, em Massachusetts.

Esse método trata-se de uma abordagem neuropedagógica de ensino que consiste na pesquisa das dificuldades no aprendizado da língua e estabelece a conexão que se tem entre a informação neurológica e os princípios psicopedagógicos.

A partir desses estudos, novas técnicas foram criadas, o que levou à criação do Projeto do Primeiro Programa de Ensino para a Reeducação da Dislexia. A psicóloga e educadora, Anna Gillingham, coordenou o treinamento de professores que consistia no aprendizado de técnicas pedagógicas reeducativas para alunos com dislexia.

Para a construção do método Panlexia, diversos estudiosos da área têm estruturado pesquisas para uma nova abordagem pedagógica efetiva na reeducação de alunos com dislexia. Para a implantação desse método no Brasil, a psicóloga brasileira Mônica Kuczynski em trabalho conjunto com Pamela Kvilekval, educadora inglesa especializada em dificuldades de aprendizado, construiu a estrutura do método Panlexia, que teve fundamento nas características fonêmicas e grafêmicas do nosso idioma.

Dentre as características desse método, podemos citar:

1. Trata-se de um método multissensorial, ou seja, diferentes canais de aprendizado são usados sucessivamente visando à melhora da memória e o aprendizado. Assim criam-se ligações com o que está sendo visto – canal visual; o que está sendo ouvido – canal auditivo; o que se sente e, por fim, a consciência motora, canal tátilcinestésico que é responsável pelo aprendizado da leitura e escrita. Esta pesquisa demonstrou que pessoas que usam todas estas vias em conjunto conseguem armazenar e lembrar das informações de maneira eficaz.
2. Ensina-se também a consciência fonológica – a relação entre grafemas e fonemas, diferentes tipos de sílabas, regras e probabilidades estruturais da língua, prefixos, sufixos.

3. Ensinar a leitura e escrita conjuntamente.
4. Tem estrutura, pois os procedimentos devem ter uma sequência, levando à prática e revisão de conceitos.
5. Tem sequência e ao passo que os alunos vão aprendendo usam seu conhecimento anterior para poder aprender o que será ensinado na sequência. São ensinados primeiro os elementos mais simples da linguagem e depois aumenta o grau de dificuldade dos desafios, à medida em que o aluno vai aprendendo.
6. É maleável e se adapta ao aluno. O educador deve ir criando oportunidades para ensinar as mudanças de acordo com a evolução do aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem. O professor deve apoiar o ensino no conhecimento do aluno e na evolução dele, assim cria uma conexão com as redes neurais que o aluno já possui.



Utilizando este método, o professor irá trabalhar de maneira em que o aluno percebe que seu erro é uma pista para o próximo acerto, e que este não é um simples erro, mas sim, uma conexão incompleta do que ele já sabe com seu novo aprendizado e que, se encontrar a maneira certa de conectar as duas coisas, ele irá adquirir um novo conhecimento.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista que a dificuldade do aluno disléxico é na leitura, os tipos de avaliação elaborados pelo professor são essenciais para sua compreensão:

- As avaliações devem evitar conter textos muito longos;
- Utilizar sempre uma única fonte de letra para não confundi-lo;
- Como eles tem dificuldade com a leitura, se possível aplicar avaliações orais.

A dificuldade que o disléxico apresenta ao ler e decodificar textos o influencia a interpretar de forma literal a mensagem contida no texto, sendo assim:

- A linguagem utilizada deve ser de fácil compreensão e objetiva;
- Procure falar de um assunto por vez em cada questão;
- Ler a prova em voz alta facilita a compreensão do aluno.

O registro de avaliações pode ser feito por meio de áudios.



8 IMPLICAÇÕES LEGAIS

Educandos com dislexia têm seus direitos garantidos por lei tanto para frequentar a classe regular, assim como para fazer provas diferenciadas devido à sua dificuldade de leitura.

O projeto de lei N.º 4.248-B, de 2004 em que o Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º - Fica obrigado o Poder Executivo a implantar, em 90 dias, o Programa de Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação, objetivando a detecção precoce e acompanhamento dos estudantes com o distúrbio.

Parágrafo Único - A obrigatoriedade de que trata o caput deste artigo refere-se à aplicação de exame nos educandos matriculados na 1ª série do Ensino Fundamental, em alunos já matriculados na rede, com o advento desta lei, e em alunos de qualquer série admitidos por transferência de outras escolas que não da rede pública.

Artigo 2º - O Programa de Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação deverá abranger a capacitação permanente dos educadores para que tenham condições de identificar os sinais da dislexia e de outros distúrbios nos educandos.

Artigo 3º - Caberá aos Ministérios da Saúde e da Educação a formulação de diretrizes para viabilizar a plena execução do Programa de Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação, sendo obrigada a criação de equipes multidisciplinares com os profissionais necessários à perfeita execução do trabalho de prevenção e tratamento.

Parágrafo Único – A equipe multidisciplinar responsável pelo diagnóstico deverá ter obrigatoriamente um (a) profissional das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Psicopedagogia.

Artigo 4º - O Programa de Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação terá caráter preventivo e também proverá o tratamento do educando.

Artigo 5º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Artigo 6º - O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta lei em até 30 (trinta) dias a contar de sua entrada em vigor.

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO

DISLEXIA



O que é?

É um distúrbio que afeta a aprendizagem de leitura e escrita.

Características

Atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldade de identificar letras, confusão de números e letras e etc.



Abordagens

O tratamento deve ser feito com o acompanhamento de profissionais da área, requer esforço e dedicação de ambas as partes.



Tipos de Avaliação

Utilizar de textos curtos, linguagem fácil e clara e de provas orais.



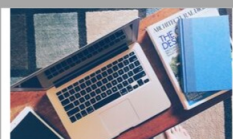
Causas

Causada por alterações nos lobos temporais, e uma falha no circuito do cérebro.



Diagnóstico

Deve ser feito por uma equipe multidisciplinar (médico, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e neurologista).



Práticas Pedagógicas Inclusivas

Utilizar de técnicas pedagógicas, recursos tecnológicos, dinâmicas e métodos de reeducação.



Leis

O projeto de lei nº 4.248-B, DE 2004 diz que Crianças com dislexia têm seus direitos garantidos por lei tanto para frequentar a classe regular, assim como para fazer provas diferenciadas devido a sua dificuldade de leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de lei** N.º 4.248-B, de 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=61C8EFC6490000000000000000000000?codteor=430597&filename=Avulso+-PL+4248/2004>. Acesso em: 29/05/2019.

Construindo as trilhas para a inclusão / Márcio Gomes, (organizador). 2. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. , cap.4, p.98-127.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recursos eletrônicos]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. Ed- Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2004, p.198-203. Disponível em: <[transtornos-de-aprendizagem-tdah-dislexia-e-autismo/](#)>. Acesso em 04 jun. 2017.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3ª ED. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2011, p.108.